

A EXPERIÊNCIA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSINHO POPULAR EDSON LUÍS DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV 2

THE POLITICAL PEDAGOGICAL EXPERIENCE OF THE POPULAR EDUCATION EDSON LUÍS DURING THE NEW CORONAVIRUS PANDEMIC

Maria Jaqueline de Grammont - Pedagoga, mestre, doutora e pós-doutora em Educação: Conhecimento e Inclusão pela UFMG e professora/pesquisadora pelo Departamento de Ciências da Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), *Campus Dom Bosco*, Praça Dom Helvécio, 74, Dom Bosco, CEP 36301-160, São João del-Rei, Minas Gerais – Brasil.

Lorrana Nascimento Ferreira - Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) e mestranda em Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), *Campus Dom Bosco*, Praça Dom Helvécio, 74, Dom Bosco, CEP 36301-160, São João del-Rei, Minas Gerais – Brasil.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as experiências educativas construídas pelo projeto de extensão universitária – Cursinho Popular Edson Luís (CPEL), desenvolvido na cidade de São João del-Rei, durante a pandemia do SARS-CoV 2. O CPEL tem como principal proposta político-pedagógica possibilitar o acesso da população em situação de vulnerabilidade econômica, da cidade e da região, ao ensino superior público. Para isso, as práticas pedagógicas são estruturadas a partir da concepção de Educação Popular, que tem como representante primordial o educador e filósofo Paulo Freire. Tal proposta pedagógica propõe organizar os conteúdos curriculares de maneira a dialogar com as vivências cotidianas dos estudantes além de possibilitar uma transformação crítica no modo de conhecer o universo desse e com esse sujeito. O projeto em questão é desenvolvido na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), mas contribuiu para a nacionalização das experiências de cursinhos populares do movimento social Levante Popular da Juventude (LPJ), que hoje conta com mais de vinte cursinhos populares espalhados pelo Brasil. O CPEL, em seus sete anos de existência, ajudou no acesso de diversos jovens ao ensino superior público além de influir para uma educação emancipadora, como também auxiliou com a formação inicial e continuada de professores aliados a perspectivas educacionais críticas, nas quais a transformação social e a crítica ao modelo econômico vigente são princípios educativos tão fundamentais quanto os conteúdos científicos.

Palavras-chave: Educação popular. Cursinho Popular Edson Luís. Levante Popular da Juventude.

ABSTRACT

This work aims to present the educational experiences built by the extension project – Cursinho Popular Edson Luís (CPEL), developed in the city of São João del-Rei, during the new SARS-CoV 2. CPEL's main pedagogical political proposal is to enable access to public higher education for the population in an economic vulnerable situation in the city and region. For this, the pedagogical practices are structured based on the concept of Popular Education which has the educator and philosopher Paulo Freire as its main thinker. Such pedagogical proposal aims to organize the contents in a way to dialogue with the daily experiences of the students, in addition to enabling a critical transformation in the way of knowing their universe. This project is developed at the Federal University of São João del-Rei (UFSJ), and it contributed to the nationalization of the experiences of popular courses in the Levante Popular da Juventude (LPJ) social movement, in which there are more than twenty popular courses spread throughout Brazil. CPEL is on its seven years of existence has contributed to the access of several young people to public higher education as well as an emancipatory education. It has also helped the beginning and maintenance of teachers formation combined with critical educational perspectives, in which social transformation and criticism of the current economic model are educational principles as fundamental as the scientific contents.

Keywords: Popular education. Cursinho Popular Edson Luís. Levante Popular da Juventude.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe apresentar as experiências desenvolvidas no Cursinho Popular Edson Luís (CPEL) bem como a manutenção de suas atividades político-pedagógicas durante a pandemia do SARS-CoV 2, que ficou popularmente conhecido como coronavírus. O CPEL é construído pelo movimento Levante Popular da Juventude (LPJ) e funciona como um projeto de extensão na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Não seria possível falar desta experiência sem trazer os pressupostos teóricos metodológicos que fundamentam as ações dos cursinhos populares articulados ao Levante. Pensando nisso, o presente texto se organiza e será apresentado da seguinte forma: iniciaremos com uma apresentação do Levante, movimento social que estrutura a construção do CPEL; depois, falaremos sobre o histórico do CPEL; posteriormente, faremos: uma contextualização teórica sobre a ascensão da Educação Popular nas tendências curriculares críticas bem como sua articulação aos movimentos sociais; Avaliação de 2019 e Planejamento de 2020; uma manutenção das atividades pedagógicas durante a pandemia; e um diálogo entre a Educação Popular e a formação inicial e continuada de professores; e por fim, as considerações finais.

A construção do CPEL começou com um planejamento com militantes do LPJ na cidade de São João del-Rei/MG em 2013. A partir da pauta de democratização de acesso ao ensino superior público, o Levante iniciou, com base na sua nacionalização, a construção de várias experiências de cursinhos populares pelo Brasil: Pará, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, tendo o território de São João del-Rei como uma de suas primeiras experiências concretas.

O Levante é um movimento social, que organiza jovens brasileiros a partir de pautas sociais, as quais promovem melhores condições de vida para a juventude da cidade e do campo. A organização nasceu em 2012 tendo como uma de suas principais bandeiras políticas a defesa e a luta por uma educação pública universal, gratuita e de qualidade para toda a juventude

pobre e marginalizada, que, historicamente, foi negligenciada pelas políticas sociais do Brasil.

Pensando na necessidade de estruturação de uma “célula territorial”¹, os jovens militantes do Levante, em sua maioria estudantes da UFSJ, começaram a se organizar e mobilizar a estruturação de uma experiência de cursinho popular pré-Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) aliada à perspectiva da Educação Popular, tendo como prioridade a população em vulnerabilidade socioeconômica da cidade e da região.

Em 2013, o CPEL iniciou suas atividades com aulas de reforço e oficinas de redação na Escola Estadual João dos Santos, localizada no centro da cidade. No ano seguinte, em 2014, houve uma mobilização para juntar um coletivo de professores alinhados à perspectiva da Educação Popular. Foi quando se formou a primeira turma do Cursinho, de aproximadamente cinquenta alunos, na Escola Municipal Pio XVII, localizada em um bairro periférico da cidade. No ano seguinte, as atividades aconteceram na sede da Associação de Bairro São Dimas; posteriormente, sua estruturação ocorreu no Sindicato dos Metalúrgicos de São João del-Rei/MG e, há aproximadamente dois anos, acontece no *campus* Dom Bosco da UFSJ.

A estruturação inicial do cursinho teve muita influência do EducAfro, rede de cursinhos pré-vestibulares, que tem como objetivo principal inserir as populações negras, indígenas, migrantes, LGBTQIA+ e das camadas populares nas universidades públicas. Desde o primeiro ano de experiência, o CPEL carrega esse nome em referência à trajetória política de um jovem militante secundarista, Edson Luís, morto durante a Ditadura Militar, em 28 de março de 1968, por seu engajamento na luta estudantil contra o regime ditatorial.

Ao longo desses sete anos de existência, o CPEL estreitou relações com diversos territórios em São João del-Rei, como a Escola Municipal Pio XVII, em 2014; a Associação Comunitária do São Dimas, em 2015; a Escola Estadual Ministro Gabriel Passos, em 2017; e as comunidades do São Dimas, Tijuco e Senhor dos Montes, como ainda auxiliou o acesso de diversos jovens da cidade de São João del-Rei e região ao ensino superior público, atrelado a uma perspectiva de educação emancipatória, além de contribuir com a formação inicial e continuada de inúmeros voluntários², que ajudaram a construir a história do CPEL até o presente momento.

Para falarmos da organização curricular do CPEL, é preciso compreendê-la no âmbito da construção empreendida pelo LPJ, uma vez que o Levante tem organizado os seus militantes em diversos Estados brasileiros e construído perspectivas políticas emancipadoras para e com a juventude do povo, contrapondo-se à constante marginalização dos oprimidos pelo modelo econômico vigente ao longo do processo histórico do Brasil. Assim, é através da Educação Popular e da aproximação com um movimento social que as atividades do CPEL se estruturam.

Segundo a Carta Compromisso do Levante:

A perspectiva que o Levante oferece é a possibilidade de organização coletiva para viver e para lutar. Fora da organização, as ações isoladas de um indivíduo, por mais justas que sejam, não têm sucesso. Portanto, o que o Levante possibilita às pessoas é o reconhecimento da sua condição de sujeitos e a construção de possibilidades para que estes recuperem a sua capacidade de intervenção política.

Nesse sentido, as bandeiras de luta do Levante passam pela conquista dos direitos sociais básicos, que, constantemente, foram negados à classe trabalhadora, como educação, saúde, transporte, cultura, esporte e lazer. É mediante a luta por uma educação de qualidade que nos propomos, neste artigo, a fazer um panorama das ações educativas desenvolvidas pelo Levante no território de São João del-Rei/MG desde sua organização inicial até as inquietações

1 Método organizativo e de atuação do movimento Levante Popular da Juventude.

2 Em sua maioria estudantes das Licenciaturas da UFSJ bem como voluntários da Administração, da Psicologia e da pós-graduação da UFSJ e de outras universidades.

e reformulações advindas do momento de isolamento social ocasionado pela pandemia do SARS-CoV 2.

Não seria possível falar desta experiência sem trazer os pressupostos teóricos metodológicos, que fundamentam as ações dos cursinhos populares articulados pelo Levante. Nesse aspecto, o próximo tópico traz a perspectiva da Educação Popular, que dá a sustentação teórica, a qual orienta as experiências educativas dos cursinhos.

A EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRINCÍPIO DA CONSTRUÇÃO CURRICULAR DO CPEL

As diferentes significações atribuídas aos currículos, seja da formação básica, seja do ensino superior, são reflexos das diversas concepções de se pensarem a educação e a sociedade ao longo da história. O que ensinamos? Como ensinamos? Por que determinados conhecimentos em detrimento de outros? São perguntas centrais, que perpassam a construção curricular e sistematizam os princípios educativos da práxis docente. Ao longo dos séculos, a escola e, mais precisamente, o currículo assumiram o papel de preparar os indivíduos para determinado modelo de sociedade (SILVA, 1999).

Nesse contexto, a escolha sobre o que deve ou não estar no currículo e como esse conhecimento é construído com o estudante está relacionada com que tipo de sociedade se quer construir. Dessa forma, a construção de um currículo escolar e o desenvolvimento educacional em um ambiente de aprendizado demonstram, em sua teleologia, em qual tipo de princípios sociais e morais se acredita e como estes podem contribuir para a formação crítica na sociedade.

Durante muito tempo, a concepção de educação e as metodologias de ensino adotadas nos processos de ensino e aprendizagem foram embasadas em uma pedagogia tradicional, em que o currículo buscava sistematizar e organizar os conteúdos de maneira acrítica, sendo que estes eram considerados em uma perspectiva de neutralidade (SILVA, 1999). Na tentativa de pensar criticamente essa concepção de educação, a partir da década de 1960, acompanhando as significativas transformações que o mundo vivia, inauguraram-se as correntes da Pedagogia Crítica e, posteriormente, as correntes Pós-críticas em detrimento da Pedagogia Tradicional. Foi precisamente a questão do poder hegemônico³ que iria separar as teorias tradicionais das teorias críticas e pós-críticas do currículo (SILVA, 1999).

Foi nesse cenário das perspectivas críticas que surgiu a Educação Popular, que se propõe a organizar os conteúdos curriculares de maneira a dialogar com as vivências cotidianas dos estudantes, seus saberes e sua realidade concreta, além de possibilitar uma transformação crítica no modo de conhecer o universo desse e com esse sujeito. Além disso, há, como perspectiva dessa tendência curricular, o reconhecimento dos saberes dos grupos populares, a transformação social e a crítica ao modelo econômico vigente, princípios educativos tão imprescindíveis quanto os conteúdos específicos das áreas.

A Educação Popular ganhou forças no cenário educacional brasileiro no final da década de 1950 e início dos anos 1960 do século XX com a perspectiva de alfabetizar centenas de jovens e adultos subjugados pela condição de “analfabetos”. Para tanto, a prática pedagógica era mais

3 Entendemos poder hegemônico na perspectiva de Gramsci (2000, p. 41), quem sustenta que o processo de hegemonia de um grupo social sobre outros subordinados demarca a passagem da estrutura para a esfera das superestruturas complexas de forma que diferentes ideologias entram em confronto “até que uma delas, ou pelo menos uma única combinação delas, tenda a prevalecer, a se impor, a se irradiar por toda a área social, determinando, além da unicidade dos fins econômicos e políticos, também a unidade intelectual e moral, pondo todas as questões em torno das quais ferve a luta não no plano corporativo, mas num plano ‘universal’, criando assim a hegemonia de um grupo social fundamental sobre uma série de grupos subordinados”.

ampla do que conduzir o educando ao processo de leitura da palavra, segundo Paulo Freire (1985), principal representante dessa pedagogia, uma vez que a leitura do mundo precede a leitura da palavra.

Nesse sentido, Paulo Freire e sua equipe de educadores construíram uma experiência de educação popular, que prometia alfabetizar em 40 horas a população carente do sertão nordestino, localizada na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte. Essa experiência de alfabetização, a partir dos princípios da educação para a liberdade⁴, procurava superar a educação domesticadora, ou educação bancária, como assim denominou Paulo Freire (2009).

A educação bancária é uma forma institucionalizada, através das tendências curriculares tradicionais, de garantir a dominação de classe e impedir a ação reflexiva do sujeito sobre o mundo. Já a educação popular libertadora, através do diálogo, desnuda a realidade e confronta o conflito, buscando a superação das contradições sociais e tornando homens e mulheres sujeitos da própria história (FREIRE, 2009). Nessa perspectiva, a educação popular privilegia o diálogo como princípio pedagógico e tem como objetivos para a formação humana a liberdade e a autonomia. Já os conhecimentos têm como ponto de partida o próprio educando, seu mundo e sua cultura (BATISTA, 2005).

A Educação Popular explicita o lado político da educação e ganha um caráter de classe na medida em que questiona a forma como as relações de poder que sustentam a sociedade capitalista se reproduzem na educação bancária. A partir desse questionamento, essa perspectiva orienta as atividades para a construção de um projeto histórico nacional (PEREIRA; PEREIRA, 2010), que reformule a sociedade tal como ela se apresenta.

A Educação Popular, desde seu despontar, se estruturou mediante práxis metodológicas de cunho combativo ao modelo econômico vigente e às políticas institucionais que constituíram o Brasil. Nessa ótica, falar em Educação Popular é falar do conflito que move a ação humana em um campo de disputas de forças de poder. É falar da forma como o capitalismo neoliberal vem atuando de maneira perversa, causando dor e sofrimento (PEREIRA; PEREIRA, 2010)

As experiências de Educação Popular passaram a ter um caráter maior de organização política, a fim de conscientizar e contribuir para a organização popular. Esse foi um momento de articulação dos compromissos políticos assumidos com movimentos sociais populares, os quais consideramos como movimentos de classe, que têm por objetivo a condução da transformação da sociedade a partir do lugar político popular (MACIEL, 2011).

É essa a perspectiva assumida pelo Levante, que organiza seus militantes a partir de pautas sociais, as quais promovam melhores condições de vida para a juventude do Brasil, como também é pauta de um projeto popular de Educação e sociedade, reformulações no currículo e educação pública, que estimule a valorização da cultura popular. Uma educação que possa formar a juventude para a conquista de direitos básicos comuns a toda sociedade brasileira, como cultura, lazer e segurança. Pensando de maneira dialógica, e de acordo com Paulo Freire (2009), a ideia desse projeto se baseia no enfrentamento à educação bancária.

Nesse contexto, a luta pela educação é uma das bandeiras defendidas pelo Levante, pois representa uma estrutura essencial para confrontar as conformações de poder impostas pela classe dominante, que, constantemente, tenta fortalecer a lógica do mercado, retirar a autonomia dos professores, impedir o desenvolvimento da consciência crítica dos grupos populares e diminuir os investimentos na educação pública.

Como consta da Cartilha Podemos + (LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE, 2019, p. 6), material produzido pelo Levante Popular, que orienta sua rede de cursinhos,

4 Educação como Prática da Liberdade (FREIRE, 2014).

É uma das tantas formas assumidas de resistência popular, na qual a classe trabalhadora exerce, através da educação, uma prática libertadora, e a partir da realidade imediata das famílias e dos territórios, demonstra o potencial da organização popular e a necessidade de transformações estruturais na realidade brasileira.

Em consonância aos trabalhos realizados por Paulo Freire (2009) sobre educação popular e compreendendo o papel da educação popular como práxis política, o CPEL, assim, tem orientado teórico-metodologicamente suas ações.

A ORGANIZAÇÃO EM NÚCLEOS

A partir da perspectiva de Educação Popular, na qual o diálogo é crucial para a construção coletiva de significados e conhecimentos que transformem a educação e a sociedade, faz-se necessário que as decisões cotidianas, que permeiam as experiências político-pedagógicas do cursinho, sejam tomadas em espaços coletivos de decisão de forma que tanto os professores e voluntários quanto os estudantes e seus familiares possam contribuir para a construção ativa das atividades que envolvem a construção cotidiana do cursinho. Para tanto, a metodologia utilizada é a organização em Núcleos de atuação, nos quais participam todos os sujeitos envolvidos⁵, que serão descritos a seguir com suas respectivas funções:

- **Núcleo da Secretaria** - É o Núcleo que realiza as funções destinadas a manter os registros e arquivos de documentação dos estudantes, professores e colaboradores do cursinho. Além disso, o grupo é responsável pelo diálogo entre o CPEL e a UFSJ, o que viabiliza as condições estruturais para as atividades práticas cotidianas.

- **Coordenação Político-Pedagógica (CPP)** - “Tem a função de coordenar e acompanhar o desenvolvimento pedagógico do cursinho, planejar os conteúdos a serem trabalhados, selecionar materiais, organizar simulados, atividades interdisciplinares, atividades culturais, debates, encontros críticos, entre outros. Deve ser composta por todos os educadores e educadoras, representação das/os educandas/os e o núcleo político-pedagógico. A periodicidade de encontros acontece de maneira quinzenal” (LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE, 2019, p. 13).

- **Núcleo de Finanças** - É o grupo responsável por administrar os recursos financeiros do cursinho, destinando-os para atividades a serem realizadas, que demandam despesas, e pensar em novas formas de captar recurso para o desenvolvimento de nossas atividades.

- **Núcleo Político-Pedagógico** - É o grupo responsável pela organização político-pedagógica no território de São João del-Rei. Neste espaço, são discutidas as questões cotidianas, que permeiam a educação no cenário político atual, como as questões político-pedagógicas e estruturais mais urgentes para o funcionamento cotidiano do cursinho.

- **Núcleo de Acompanhamento dos Educandos** - É o setor que acompanha de forma mais próxima os educandos: se estão conseguindo entender os conteúdos das disciplinas específicas, se estão tendo alguma dificuldade no processo de aprendizagem ou se precisam de algum auxílio (escolar, material e/ou psicológico entre outros). Este Núcleo deve estabelecer conversas periódicas com os estudantes, identificando possíveis demandas e trazendo-as para o conjunto da CPP. Além disso, é o núcleo responsável para propor espaços de estímulo à participação das educandas e dos educandos na construção do cursinho.

- **Núcleo de Acompanhamento dos Professores** - É o grupo responsável por acolher as demandas e angústias dos professores voluntários do cursinho. Este núcleo deve estabelecer conversas periódicas com os educadores, identificando possíveis demandas e pensando de que maneira os auxiliar.

⁵ Neste ano de 2020, constroem e construíram o CPEL vinte e quatro professores, quinze colaboradores e quarenta e sete cursistas, sendo que catorze destes deixaram o curso durante a pandemia.

- **Núcleo de Material Didático/Simulado** - Núcleo responsável por pensar, estruturar e viabilizar a construção dos materiais didáticos com os professores das áreas específicas além de ser responsável pela estruturação dos simulados que estão planejados no decorrer do ano letivo.

- **Núcleo de Formação** - Este espaço deve sempre zelar pela formação dos novos educadores e tem como eixo central a formação para a Educação Popular, em torno da experiência que coletivamente se pratica em cada cursinho, tendo em vista os educandos e territórios onde atua.

- **Núcleo de Comunicação (Articulações Interna e Externa)** - É responsável por fazer com que os públicos interno e externo do CPEL recebam informações relevantes sobre seu trabalho e divulguem processos seletivos de estudantes, professores e colaboradores, editais e eventos, entre outras demandas que surgirem no CPEL. É sua função organizar os materiais audiovisuais produzidos pelo CPEL, administrar as redes sociais e articular uma comunicação interna efetiva.

A atuação em Núcleos possibilita a organização de espaços, que visam a romper com a lógica dominante nos sistemas formais de educação e as práticas organizativas que burocratizam a experiência escolar, uma vez que a participação de todos os educadores e colaboradores é estimulada para a construção cotidiana do cursinho. Essa participação se expressa tanto pela relação de ensino-aprendizagem como por aquela que envolve as decisões organizativas e estruturais do cursinho (LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE, 2019).

AVALIAÇÃO DE 2019 E PLANEJAMENTO DE 2020

Ao final do ano 2019, foi elaborada, por um grupo de professores, uma avaliação referente às atividades político-pedagógicas desenvolvidas pelo cursinho durante o ano. Após o momento avaliativo, houve uma sistematização do planejamento das atividades que iriam ocorrer no ano de 2020, tendo como base os erros e acertos das experiências anteriores. Posteriormente, foram feitos a elaboração dos objetivos a serem alcançados no ano, o calendário com as atividades propostas e a divisão de tarefas entre os núcleos de atuação do cursinho.

Para a avaliação, foi desenvolvido um questionário estruturado em quatro blocos de perguntas: 1 – estrutura e organização; 2 – relevâncias sobre a contribuição na vida acadêmica e profissional; 3 – auto avaliação; e 4 – Educação Popular e os diálogos possíveis com o CPEL. Apontamentos como a necessidade de viabilização de uma melhor condição estrutural para o desenvolvimento das atividades do CPEL surgiram, tais como a importância de se ter uma sala para a Secretaria e para a biblioteca do cursinho.

Durante a realização do planejamento, foram repensadas a atuação e a criação de novos núcleos, para uma melhor continuidade das atividades pedagógicas. Com essa visão, foi idealizado o Núcleo Territorial, que ficaria responsável por pensar as aproximações com quais territórios da cidade e/ou da região de São João del-Rei o cursinho estabeleceria vínculos bem como pensar as estratégias necessárias para organizar melhor esse quesito. Nesse sentido, foi estruturado o Núcleo de Acompanhamento Territorial. Além dele, foram criados o Núcleo do Material Didático e o de Formação descritos anteriormente.

Outro ponto significativo pensado no planejamento para o ano seguinte foi a articulação de um momento coletivo de café para nossos estudantes e professores durante as aulas, uma vez que lidamos com a realidade de jovens que estudam e trabalham, e que, muitas vezes, saem direto de seus trabalhos para as aulas do cursinho. Aliado a isso, o café é um importante momento de troca de diálogo, o qual permite estreitar relações entre professores e estudantes para além do processo pedagógico.

Ainda nesse espaço, foi estruturado um núcleo responsável por organizar e estruturar o processo de seleção dos novos educadores e voluntários do cursinho, tarefa que apresentava vários entraves, uma vez que, até o ano anterior, acontecia de maneira muito informal. Nesse aspecto, foi estruturado um processo de seleção, no qual foram apresentadas a história e a proposta político-pedagógica do cursinho, o que possibilitou que os novos educadores e voluntários se inteirassem de maneira mais significativa do processo.

Outra inquietação que surgiu com o planejamento foi a necessidade de articular o projeto de extensão a outras atividades acadêmicas possíveis com a UFSJ. Nesse contexto, surgiu a proposta de aproximação de estudantes e professores do Departamento de Psicologia para estruturar e viabilizar orientação profissional aos estudantes.

REINVENTANDO O TRABALHO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA

A pandemia provocada pelo SARS-CoV 2 modificou a conjuntura política e pedagógica proposta para o ano de 2020, evidenciando desafios ainda maiores para atuação do CPEL. Dessa forma, a realidade exigiu algumas modificações metodológicas em relação às propostas de planejamento levantadas no ano anterior, para a continuação das atividades de maneira *online*, que serão apresentadas a seguir.

A primeira iniciativa dos professores foi a criação de videoaulas divulgadas pelo canal do Cursinho no *YouTube*. Os professores, em suas disciplinas específicas, se organizaram e elaboraram uma sequência de aulas contemplando o plano do semestre desenvolvido por eles. Porém, com as baixas participação e interação dos alunos, além da compreensão de que o uso dessa ferramenta se centrava de forma significativa ao ensino bancário, conteudista e que inviabiliza o diálogo, os professores e voluntários repensaram sua prática e decidiram não dar continuidade a essa proposta. Nessa perspectiva, em CPP, foi decidido que os professores e colaboradores passariam por uma sequência de formações para repensar a melhor maneira de voltar com as aulas do CPEL.

Tratando-se de uma nova conjuntura, houve o entendimento, pelo grupo de professores e colaboradores, de que se faz essencial acompanhar a realidade dos educandos de forma, ainda, mais próxima, uma vez que a realidade de vulnerabilidade socioeconômica deles se tornou, também, mais delicada com o progresso da pandemia em curso do Sars-Cov-2. Desse modo, foi criado o Núcleo de Acompanhamento Educacional, no qual foi feito um levantamento sobre as emergências básicas dos estudantes, como a necessidade do acesso ao auxílio emergencial, cestas básicas e máscaras e, também, as disponibilidades de equipamentos como computador e acesso à internet para a manutenção do trabalho pedagógico.

Para isso, o Núcleo estabelece conversas periódicas com os alunos de forma individual, buscando dar apoio e escuta para as questões enfrentadas pelos estudantes em relação aos estudos, à realização do Enem e às demais questões como a disponibilidade de um ambiente adequado para estudar e a economia da família entre outras.

A proposta de assistência e acompanhamento das famílias do cursinho surgiu em consonância ao movimento denominado Campanha Periferia Viva⁶ de solidariedade em enfrentamento ao SARS-CoV 2, encabeçada por movimentos sociais em todo o Brasil, já que as condições de vida da classe trabalhadora vêm se deteriorando nos últimos anos em decorrência das políticas neoliberais adotadas pelos últimos governos, a partir do golpe contra a democracia ocorrido em 2016, fato potencializado em decorrência da pandemia.

Durante a realização do planejamento, foi criado um núcleo, que ficaria responsável por pensar as aproximações territoriais bem como pensar as estratégias necessárias para a

6 Campanha promovida pelo MST, Consulta Popular, Levante Popular da Juventude, MTD, MAB, MAM e MPA.

organização se estruturar melhor nesse quesito. Entretanto, com a mudança conjuntural, o Núcleo Territorial não conseguiu se reunir e ter efetividade devido às novas demandas causadas pela pandemia.

Outra pauta que ganhou relevância entre professores, estudantes e colaboradores nesse momento foi a participação na campanha *#AdiaEnem*. A campanha ganhou adesão nacional, com o intuito de mobilizar o adiamento da prova do ENEM, uma vez que o governo federal, por intermédio do até então ministro da Educação, Abraham Weintraub, insistiu para que a prova ocorresse normalmente mesmo com as aulas suspensas em decorrência da pandemia. Para que nenhum estudante tivesse seu ingresso na universidade prejudicado, houve uma mobilização em conjunto com a União Nacional dos Estudantes (UNE) para garantir que a prova fosse suspensa.

Não só a realidade dos estudantes se alterou com a conjuntura, como inquietações sobre a continuidade das atividades foram problematizadas constantemente entre os professores e colaboradores, nas reuniões de CPP, pois ninguém estava preparado para a atuação pedagógica em tempos de distanciamento social. Foi pensando nisso que os núcleos foram se reorganizando a partir da demanda impositiva que a pandemia causou.

Nessa ótica, o Núcleo de Formação organizou espaços formativos para pensar a manutenção dos trabalhos pedagógicos. Sendo assim, foi proposto um questionário para todos os colaboradores e professores, a fim de levantar as principais demandas formativas para o momento. O tema proposto com maior frequência a partir das inquietações levantadas pelos professores do CPEL foi em relação à necessidade de se pensar a Educação Popular nesse novo formato educativo ocasionado pela pandemia. Nesse sentido, o Núcleo de Formação elaborou um espaço formativo, onde se promovessem diálogos, problematizações, inquietações sobre a reorganização e manutenção do trabalho político-pedagógico do cursinho, focando em como alinhar as perspectivas de educação popular às plataformas virtuais utilizadas por conta do distanciamento social.

Após as discussões acerca das concepções metodológicas de Educação Popular, os professores e colaboradores⁷ se reuniram através das áreas de conhecimento do ENEM propondo metodologias de ensino nesse formato a distância. Três pontos básicos foram levantados pelos professores como essenciais para a manutenção das atividades pedagógicas: 1) Garantir a interação síncrona com os alunos; 2) Garantir infraestrutura material; e 3) Auxiliar os educandos a conseguirem se organizar pessoalmente em suas casas para acompanharem as aulas. A partir dessas definições, procedeu-se à estruturação de um novo cronograma para retomada das aulas no início de setembro, que será ilustrado a seguir (Tab. 1).

Tabela 1 - Cronograma de aulas durante a pandemia distribuídas para o mês de setembro.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Linguagens	Humanidades	Naturais	Matemática	Livre
Redação	Filosofia	Interdisciplinar	Física	Café e Prosa
Feriado	História	Química	Matemática	Livre
Redação	Sociologia	Biologia	Literatura	Café
Gramática	Geografia	Inglês e Espanhol	Matemática	Interdisciplinar

Fonte: Autores.

⁷ Professores das disciplinas específicas como Química, Biologia, Física e Matemática entre outras. Colaboradores são aqueles educadores que atuam na construção dos núcleos do Cursinho, mas que não ministram as aulas. Por exemplo, os colaboradores do Núcleo de Formação, Secretaria e acompanhamento dos educadores descritos anteriormente neste trabalho.

Além disso, o grupo de formação desenvolveu um espaço formativo sobre Ensino a Distância (EAD) e Ensino Remoto: conceitos, trajetória e possíveis abordagens para o CPEL. Nele, foram discutidas quais são as modalidades de ensino possíveis para a manutenção de nossas atividades pedagógicas no momento da pandemia e quais as possibilidades de diálogo entre essas modalidades e a Educação Popular.

O Núcleo Político-pedagógico passou por um momento de avaliação interna. Nesse contexto, os integrantes do núcleo elaboraram uma proposta avaliativa, na qual responderam a uma série de questões relativas à organização, estruturação e práxis do cursinho. Para um melhor arranjo de tal processo, foi elaborada uma série de perguntas baseadas nos textos “Trabalho de Base” e “Como Fazer o Trabalho de Base” do educador popular Ranulfo Peloso (2012). Estas foram respondidas e estão sendo compiladas em documento escrito pelo núcleo. A intenção é que esse documento auxilie na elaboração do Plano Político Pedagógico (PPP) do CPEL.

Com a necessidade de selecionar novos educadores e colaboradores para a retomada das aulas marcadas para o início de setembro, foi desenvolvido um novo processo seletivo para as áreas de Biologia, Geografia, Inglês, Física, Química, Gramática e Psicologia. Nessa tarefa, foi criado um núcleo temporário com integrantes do Núcleo Político-pedagógico e do Acompanhamento Educacional para realizar a seleção dos novos voluntários.

O Núcleo de Comunicação tem se reunido para confeccionar o Boletim Popular Edson Luís, que já está em sua terceira edição, o qual tem a proposta de comunicar à comunidade as ações desenvolvidas pelos Núcleos do CPEL além de se propor a propagandear uma série de métodos de estudo, *podcasts* com conteúdo relevantes às disciplinas específicas, dicas de canais do *YouTube*, filmes, curtas e jogos educativos.

Uma de suas últimas atividades foi o lançamento do primeiro vídeo da série, *Em casa sim, caladas nunca!*, produzido pelo projeto “entre idas e vindas”. O primeiro episódio é sobre violência doméstica e está disponível no *Instagram* do Cursinho. Por fim, foi confeccionada uma cartilha com dicas de planos de estudo para os nossos educandos.

Outro núcleo que se estruturou com a manutenção dos trabalhos pedagógicos durante a pandemia foi o de Acompanhamento dos Educadores descrito anteriormente. O grupo se estruturou após a chegada dos novos colaboradores da Psicologia e tem atuado na perspectiva de ouvir os professores, suas inquietações, suas dificuldades em relação ao novo cenário educacional além de levantar demandas formativas e repassá-las ao Núcleo de Formação.

Inquietações com a baixa participação e com a baixa presença dos alunos nas aulas têm sido constantemente trazidas pelos professores por meio do Núcleo de Acompanhamento dos Professores. Isso tem provocado constantes debates entre os professores e voluntários, a fim de se pensar em soluções para a questão.

FALANDO SOBRE CURRÍCULO – DIÁLOGO ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES E A EDUCAÇÃO POPULAR

Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2017, p. 25).

Dentre os fazeres de uma Educação Popular, destaca-se o momento participativo de planejar e organizar as atividades práticas de formação comunitária, pois é aí que os interesses e as intencionalidades políticas tornam-se coletivamente conscientes e explícitos, evidenciando os critérios adotados para a seleção de conhecimentos sistematizados e metodologias, os quais promoverão o percurso que se pretende implementar no processo de construção/apreensão/intervenção na realidade concreta (SILVA, 2007).

Nesse aspecto, as atividades do CPEL confluem com as observâncias do autor, uma vez que os espaços formativos vivenciados pelos professores e colaboradores provocam reflexões sobre a práxis docente de forma a permitir que os professores envolvidos levantem coletivamente os desafios enfrentados pelo Cursinho e assumam uma postura crítica em relação à manutenção da Educação Popular em um cenário de ensino remoto ocasionado pela pandemia.

Além disso, o CPEL, mediante reuniões de CPP, possibilita ao professor em formação inicial e continuada, assim como aos seus demais colaboradores, uma formação voltada para a Educação Popular no interior de um movimento social, especificamente do LPJ. Destaca-se a importância da dimensão educativa da participação nos movimentos sociais, a qual proporciona várias experiências socioeducativas, que constituem a dimensão pedagógica do movimento, que, em seus procedimentos e rituais, desenvolvem uma didática que compõe uma pedagogia comunitária, a qual nasce da ação dialógica dos sujeitos (BATISTA, 2005).

Outro ponto relevante é a importância para professores em formação permanente comporem um coletivo maior de resistência às políticas neoliberais em curso, como a composição na campanha #ADIAENEM, inserida em um contexto nacional de luta, articulado a outros movimentos, como a UNE e a União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES).

Concordamos com Freire:

É preciso, sobretudo, que o formando, desde o princípio mesmo de sua experiência formadora, assumindo-se como sujeito também da produção do saber, se convença definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção (2017, p. 24).

Nesse sentido, os professores assumiram a responsabilidade de criar as possibilidades para além do processo cognitivo como também de proporcionar as possibilidades materiais, para que o processo de construção do conhecimento seja viabilizado. Com isso, houve uma mobilização para arrecadação e distribuição de computadores, *netbooks* e *notebooks* para aqueles alunos que não os possuíam além de possibilitar internet banda larga àqueles que necessitam.

Segundo Silva (2007), a apreensão crítica e efetiva do conhecimento cientificamente sistematizado deve ser objetivada pelos educadores populares das diferentes áreas do conhecimento, a fim de articular referenciais e conceitos que sobressaem a uma determinada área, o que o autor chama de supradisciplinar. Em consonância, O CPEL se preocupa com a perspectiva de construir coletivamente propostas didáticas, as quais abordem temas, que articulam conteúdos e conceitos, os quais perpassam as várias áreas do conhecimento, como são as aulas de caráter interdisciplinar.

Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado ao lado do educador, igualmente sujeito do processo (FREIRE, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CPEL, antes de tudo, é uma proposta que aponta os desafios, mas, principalmente, as possibilidades que se criam a partir da práxis educativa construída pela Educação Popular. Educação, na qual nós, educadores, entre os quais nos incluímos, propomos a construir em favor do oprimido, para superarmos a sociedade de classes profundamente desigual e desumana. Trabalhamos por uma educação humanizadora apoiados nos trabalhos de Freire, a qual trate e enxergue o sujeito como ativo, inserido e atuante no processo histórico e cultural do País.

Trabalhamos para a formação de uma cidadania a partir de indivíduos críticos, que tenham a capacidade de ler não somente a palavra, como também a realidade para a transformar, e é

nesse contexto que estruturamos as ações do CPEL. Somos profundamente contrários à visão burguês-liberal, que se utiliza das tendências tradicionais de ensino para fortalecer a divisão de classes nos espaços de ensino-aprendizagem.

A prática que buscamos pela vertente da Educação Popular não é desvinculada da realidade, o que pressupõe que nossas ações serão sempre repensadas conforme novos desafios vão surgindo com a conjuntura. Nesse aspecto, concordamos com Ranulfo Peloso (2012) ao afirmar que, em tempos de certa angústia, a missão principal é procurar caminhos que respondam às inquietações do novo tempo. Em consonância a isso, reestruturamo-nos com a pandemia, a fim de fazer a manutenção do trabalho político-pedagógico, restabelecendo nossos compromissos com a Educação Popular neste novo cenário educacional.

No campo dos desafios, enfrentamos a dificuldade de conciliar todo o conteúdo didático previsto para o ENEM no tempo de aproximadamente cinco meses como ainda de garantir que essas aulas tenham, também, formação crítica além de fazer um acompanhamento mais próximo dos educandos e dos educadores para identificar e buscar sanar os eventuais problemas que podem estar acontecendo nas suas vidas pessoais. Outro desafio constante, para todos os cursinhos, é minimizar a evasão dos educandos, cuja permanência nem sempre é possível devido à dinâmica do estudante trabalhador; desafio ainda mais exacerbado com os desdobramentos da pandemia.

No campo das potencialidades, o CPEL, em seus sete anos de existência, ajudou com o acesso de diversos jovens ao ensino superior público além de contribuir para uma educação emancipadora, como também auxiliou com a formação inicial e continuada de professores aliados a perspectivas educacionais críticas, nas quais a transformação social e a crítica ao modelo econômico vigente são princípios educativos tão fundamentais quanto os conteúdos científicos.

Concordamos com Weyh (2005), que, como em tantos outros momentos da história da humanidade, o desafio que se coloca, mais uma vez, para a Educação Popular no contexto de hoje, é continuar explicitando e desvendando a intencionalidade dos projetos políticos neoliberais em curso. Assim, concordamos e reiteramos nosso posicionamento contra o governo federal atual, que vem provocando diversos ataques institucionais e simbólicos a todo o cenário educacional do Brasil. Por isso, reforçamos, neste momento, o vínculo entre educação e política a partir da práxis da Educação Popular.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Maria. Educação popular em movimentos sociais: construção coletiva de concepções e práticas educativas emancipatórias. **Reunião anual da ANPEd**, v. 28, p. 13, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 48. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3.
- LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE. **Quem somos**. Disponível em: <http://levante.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 19 jul. 2017.

LEVANTE POPULAR DA JUVENTUDE. **Como construir um cursinho popular?** Rede de Cursinhos Populares Podemos +. Cartilha de Divulgação, 2019.

MACIEL, Karen de Fátima. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

PELOSO, Ranulfo. **Trabalho de base**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PEREIRA, Dulcinéia de Fátima Ferreira; PEREIRA, Eduardo Tadeu. Revisitando a história da educação popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 40, p. 72-89, 2010.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa. **A busca do tema gerador na práxis da educação popular**. Curitiba: Gráfica Popular, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

WEYH, Cênio Back. Faces (novas) da educação popular no contexto brasileiro atual: a construção do poder popular pela participação. **Reunião anual da ANPEp**, v. 28, p. 16, 2005.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 05/11/2020